

Cristologia: Uma Introdução

I. Introdução:

A. A definição de “cristologia.

1. A palavra “Cristologia” significa, “um exame lógico e racional sobre a pessoa de Cristo.”
2. Normalmente, a cristologia está dividida entre a “história” da pessoa que nós chamamos de Jesus Cristo – sua existência antes da encarnação, durante sua vida na terra, e depois de sua morte e ressurreição.
 - a. A cristologia examina o que a Bíblia ensina sobre o relacionamento pré-encarnado entre Jesus Cristo com o Deus Pai.
 - b. A cristologia examina o que a Bíblia ensina sobre como a Palavra de Deus entrou na experiência humana através da encarnação.
 - c. A cristologia examina o que a Bíblia ensina sobre o que aconteceu com a pessoa de Jesus Cristo entre sua morte e sua ressurreição.
 - d. A cristologia examina o que a Bíblia ensina sobre qual é o estado e quais são as funções do Senhor Jesus Cristo agora.
 - e. A cristologia examina o que a Bíblia ensina sobre as funções do Senhor Jesus Cristo após a primeira ressurreição durante o milênio (Apocalipse 19.1 – 20.10) e a segunda ressurreição e o estado eterno num novo universo, na nova terra (Apocalipse 20.11 – Apocalipse 22.5)
3. Embora a cristologia deve ser firmemente alicerçado nas declarações e implicações que encontramos na Bíblia, precisamos usar a lógica para entender, harmonizar e explicar o que é a Bíblia ensina sobre a segunda pessoa da trindade.

B. Uma breve história do Concílio de Niceia:

1. Desde o concílio de Jerusalém, que encontramos em Atos 15, e que aconteceu no ano 45, quando houve uma debate teológico, houve reuniões para formular qual foi o entendimento apostólico e bíblica sobre o assunto. Essas reuniões, chamados de “concílios”, normalmente foram regionais. O primeiro e o segundo concílios de Arausio, hoje chamado de “Laranja”, era composto de 17 bispos. O primeiro concílio de “laranja” determinou, por exemplo, que os pastores de igrejas não poderiam ser casados, e o diácono poderia ser casado, mas se teve relações conjugais com sua esposa, deveria ser retirado da diaconia. ,
2. O Primeiro Concílio de Niceia foi invocado no ano 325 pelo Imperador Constantino, e começou no fim de maio até o fim de julho. Foi o primeiro de “sete concílios

ecuménicos”, concílios que trataram questões e debates ao respeito pessoa de Cristo, o Filho de Deus, e seu relacionamento com Deus Pai.

3. 318 “bispos” participaram neste concílio, 313 das igrejas “orientais” (cuja língua era grega), mas somente cinco bispos ocidentais (cuja língua era latim). O bispo de Roma nem participou.
 - a. Agora, seria proveitoso entender o significado da palavra “bispo.” Não é uma palavra “católica romana.” A palavra “bispo” é uma abreviação da palavra grega, “episcopos.” Essa palavra é composta de duas partes, “epi” e “scopos”. Sendo traduzida literalmente de grego para português, “epi”, que significa “super”, e “scopos”, que significa “visor”. O “episcopos” era o supervisor de uma igreja. Essa palavra não é “católica.” Encontra-se cinco vezes no Novo Testamento: uma vez em Atos 20:28, quando Paulo falou com os presbíteros da igreja em Éfeso, uma vez em Filipenses 1.1, quando Paulo escreveu uma carta à igreja na cidade de Filipos, uma vez em 1 Timóteo 3:2 e uma vez em Tito 1.7, quando o Apóstolo Paulo orientou Timóteo e Tito sobre as qualificações necessárias para alguém ser escolhido como um supervisor da igreja, e uma vez em 1 Pedro 2:25, com referência a Jesus Cristo como o chefe da igreja.
 4. O primeiro concílio de Niceia foi provocado por um presbítero na igreja em Alexandria, Egito, pelo nome de Ário. Ário ensinou que somente Deus Pai era eterno, e o Filho foi criado pelo Pai mais tarde, e assim o Filho teve um ponto definitivo de origem. Houve um momento quando o Filho de Deus não existia. Assim, Ário ensinou que o Filho é subordinado (“inferior”) ao Pai, não somente em termos de autoridade, mas em termos de substância e existência.
 5. O pastor de Ário, Bispo Alexander de Alexandria, respondeu com uma declaração que, por sua vez, foi organizada e adotada pelo 1º Concílio de Niceia. É importante que entender que a os participantes no concílio não “criaram” uma nova doutrina. Com somente cinco exceções, o entendimento dos demais 313 bispos era igual com nosso entendimento do origem do Filho e com nosso entendimento da encarnação hoje em dia.
- C. No fim, a confissão escrita pelo concílio sobre a segunda pessoa da trindade foi muito simples e curta: “O Filho de Deus foi eternamente gerado pelo Pai, não criado, como “luz de luz”, e assim, é *da mesma substância* de Deus Pai.” Foi durante este concílio que a palavra “homousios” foi cunhado por o bispo Eusébio de Cesareia, uma palavra grega com significado igual com a palavra latina, *consubstantia*: o prefixo “homo”, que significa “a mesma,” e “ousios”, que significa “essência”, o sumo de todas as qualidades e características de Deus.
- D. Devemos entender que o Concílio de Niceia não criou essa doutrina sobre a divindade de Jesus Cristo, mas desenvolveu uma declaração para comunicar o que as igrejas apostólicas sempre creram ao respeito da origem do Filho, que Jesus é *hó logos*, a Palavra e Sabedoria de Deus.

II. O Filho de Deus no Antigo Testamento

- A. O filho de Deus como a Palavra de Deus: Gênesis 1; cf. João 1:

1. Gênesis 1.1 No princípio, *Deus* criou os céus e a terra. 2 A terra era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o *Espírito de Deus* se movia sobre as águas. 3 Então Deus disse: “Haja luz!”
2. João 1.1-5 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. 2 Ele estava no princípio com Deus. 3 Todas as coisas foram feitas por ele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. 4 A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. 5 A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.

B. O Filho de Deus como O Anjo do Senhor.

1. Êxodo, quando Moises encontrou o Senhor no arbusto queimando.
2. Daniel 10

C. O Filho de Deus como a sabedoria de Deus

1. Provérbios 3.19 O Senhor com *sabedoria* lançou os fundamentos da terra; com *inteligência* estabeleceu os céus.
2. Provérbios 8:22 O SENHOR me possuía no início de Seu caminho, a sua obra, antes das suas obras mais antigas. 23 Fui estabelecida desde a eternidade, desde o princípio, antes do começo da terra. 24 Nasci antes de haver abismos, quando ainda não havia fontes carregadas de águas. 25 Antes que os montes fossem firmados, antes de haver colinas, eu nasci. 26 Deus ainda não tinha feito a terra, nem os seus campos, nem sequer o princípio do pó do mundo. 27 Eu estava lá quando ele preparava os céus, quando traçava o horizonte sobre a face do abismo. 28 Estava lá quando ele firmava as nuvens de cima, quando estabelecia as fontes do abismo, 29 quando fixava ao mar os seus limites, para que as águas não transgredissem a sua ordem. 30 Quando ele compunha os fundamentos da terra, eu estava com ele e era o seu arquiteto. Dia após dia eu era a sua alegria, divertindo-me em todo o tempo na sua presença, 31 divertindo-me no seu mundo habitável e achando alegria junto aos filhos dos homens.

III. O Filho de Deus nos Evangelhos.

A. A Encarnação da Palavra:

1. O registro em Mateus 1.18 O nascimento de Jesus Cristo foi assim. Maria, a sua mãe, estava comprometida para casar com José. Mas, antes de se unirem, ela se achou grávida pelo Espírito Santo. 19 José, com quem Maria estava para casar-se, sendo um homem justo e não querendo envergonhá-la em público, resolveu deixá-la sem que ninguém soubesse. 20 Enquanto ele refletia sobre isso, eis que lhe apareceu em sonho um anjo do Senhor, dizendo: “José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. 21 Ela dará à luz um filho e você porá nele o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles. 22 Ora, tudo isto aconteceu para se cumprir o que tinha sido dito pelo Senhor por meio do profeta: 23 “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel”. Emanuel significa: “Deus conosco”.
2. É interessante que o evangelho de Marcos não começou com o nascimento de Jesus, mas com seu batismo. Um homem pelo nome de Papias, de nasceu na década 60 A.D. e morreu em torno de 130, nos informou que o Evangelho de Marcos não era o Evangelho de Marcos, mas Marcos registrou o testemunho do Apóstolo Pedro,

enquanto Pedro estava na prisão em Roma e a morte de Pedro estava aproximando no ano 68. Encontramos a confirmação disso em 2 Pedro 1:

- a. 12 Por esta razão, sempre estarei pronto para fazer com que vocês se lembrem destas coisas, embora já as conheçam e tenham sido confirmados na verdade que receberam. 13 Também considero justo, enquanto estou neste tabernáculo, despertar essas lembranças em vocês, 14 certo de que estou prestes a deixar o meu tabernáculo, como efetivamente nosso Senhor Jesus Cristo me revelou. 15 Mas, de minha parte, me esforçarei ao máximo para que sempre, mesmo depois da minha partida, vocês se lembrem dessas coisas.
- b. 16 Porque não lhes demos a conhecer o poder e a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade. 17 Porque ele recebeu honra e glória da parte de Deus Pai, quando, pela Suprema Glória, lhe foi enviada a seguinte voz: “Este é o meu Filho amado, em quem me agrado.” 18 Ora, nós ouvimos esta voz vinda do céu quando estávamos com ele no monte santo. 19 Assim, temos ainda mais segura a palavra profética, e vocês fazem bem em dar atenção a ela, como a uma luz que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça no coração de vocês. 20 Primeiramente, porém, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal; 21 porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana. Entretanto, homens falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.
- c. Confirmação da chegada de Marcos enquanto Paul e Pedro estavam na prisão juntos em 2 Timóteo 4.9 Empenhe-se por vir até aqui o mais depressa possível. 10 Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica. Crescente foi para a Galácia. Tito foi para a Dalmácia. 11 Somente Lucas está comigo. Encontre Marcos e traga-o junto com você, pois me é útil para o ministério.
- d. Os pais da igreja testemunharam, que o que Marcos escreveu, era realmente o testemunho ocular de Pedro. É por isso que o evangelho de Marcos começou com o batismo de João, porque foi no batismo de João que Pedro primeiro encontrou Jesus, e poderia testemunhar sobre ele. O evangelho de Marcos não é o mais curto dos evangelhos porque era o primeiro, mas porque a intenção de Marcos era registrar o testemunho de Pedro, e se ele tivesse incluído outras matérias, ele teria adulterado o testemunho de Pedro.

3. O registro em Lucas

- a. A profecia de Zacarias em Lucas 1:76-79: E você, menino, será chamado profeta do Altíssimo, *porque precederá o Senhor, preparando-lhe os caminhos, para dar ao seu povo conhecimento da salvação, por meio da remissão dos seus pecados, graças à profunda misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará o sol nascente das alturas, para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz.*”
- b. O relato sobre José e Maria em Lucas 1.4-7: José também saiu da Galileia, da cidade de Nazaré, e foi para a Judeia, até a cidade de Davi, chamada Belém, por

ser ele da casa e família de Davi, 5 a fim de alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. 6 E aconteceu que, estando eles ali, chegou o tempo de ela ter a criança. 7 Então Maria deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou o menino e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

- c. O relato sobre o anjo que apareceu aos pastores, em Lucas 2:8-15

8 Havia, naquela mesma região, pastores que viviam nos campos e guardavam os seus rebanhos durante as vigílias da noite. 9 E um anjo do Senhor desceu onde eles estavam, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles, e ficaram tomados de grande temor. 10 O anjo, porém, lhes disse: “Não tenham medo! Estou aqui para lhes trazer boa-nova de grande alegria, que será para todo o povo: 11 é que hoje, na cidade de Davi, *lhes nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor*. 12 E isto servirá a vocês de sinal: vocês encontrarão uma criança envolta em faixas e deitada em manjedoura. 13 E, de repente, apareceu com o anjo uma multidão do exército celestial, louvando a Deus e dizendo: “Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.” 15 Quando os anjos se afastaram deles e voltaram para o céu, os pastores disseram uns aos outros: “Vamos até Belém e vejamos os acontecimentos que o Senhor nos deu a conhecer.

- d. O relato sobre Simeão no templo, em Lucas 2.25-35:

25 Em Jerusalém havia um homem chamado Simeão. Este homem era justo e piedoso e esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava sobre ele. 26 Ele tinha recebido uma revelação do Espírito Santo de que não morreria antes de ver o Cristo do Senhor. 27 Movido pelo Espírito, ele foi ao templo. Quando os pais trouxeram o menino Jesus para fazerem com ele o que a Lei ordenava, 28 Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo: 29 “Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; 30 porque os meus olhos já viram a tua salvação, 31 a qual preparaste diante de todos os povos: 32 luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel.” 33 E o pai e a mãe do menino estavam admirados com o que se dizia a respeito dele. 34 Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: “Eis que este menino está destinado tanto para ruína como para elevação de muitos em Israel e para ser alvo de contradição, 35 para que se manifestem os pensamentos de muitos corações. Quanto a você, Maria, uma espada atravessará a sua alma.

4. A Divindade de Jesus no Evangelho de João: Jesus é o Filho de Deus por geração, não por criação.
- a. É muito comum ouvir que somente Mateus e Lucas escreveram sobre a genealogia de Jesus Cristo, mas não é a verdade. No evangelho de João, não como nos outros evangelhos, encontramos uma declaração após a outra, que Jesus é o filho unigênito de Deus seu Pai, que procedeu de Deus, e então é da mesma natureza de Deus, e o efeito da encarnação da Palavra era para a Palavra assumir a natureza humana, sem prejudicar sua natureza divina, para criar uma nova criação.

- 1) João 1. 1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. 2 Ele estava no princípio com Deus. 3 Todas as coisas foram feitas por ele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. 4 A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. 5 A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.
 - 2) João continuou em 1.10-14, 18:
 - 10 O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por meio dele, mas o mundo não o conheceu. 11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. 12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome, 13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. 14 E o Verbo se fez (“tornou-se”) carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.
 - 3) Em 1.18, João continuou: “Ninguém jamais viu Deus; o unigênito Deus, que está junto do Pai (literalmente, “aquele que está no peito do Pai”), é quem o revelou.
- b. João 3: A Conversa de Jesus com Nicodemos.
- 1) João 3.3 Ora, ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que de lá desceu, o Filho do Homem.
 - 2) João 3.16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
 - 3) João 3.34-35: Pois aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, porque Deus não dá o Espírito por medida. O Pai ama o Filho e entregou todas as coisas nas mãos dele.
- c. Em João 5.17-18, encontramos a afirmação da igualdade entre o Pai e o Filho. Ainda que o filho é sujeito ao pai, porque procedeu do pai, em termos de seu ser, era igual com o Pai: “Mas Jesus lhes disse:— Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também. 18 Por isso, os judeus cada vez mais queriam matá-lo, porque além de desrespeitar o sábado, também dizia que Deus era seu próprio Pai, *fazendo-se igual a Deus*.”
- d. Em João 10, os judeus finalmente estavam entendendo as implicações das palavras de Jesus.

27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. 28 Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. 29 Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo, e da mão do Pai ninguém pode arrebatar. 30 *Eu e o Pai somos um*. 31 Os judeus mais uma vez pegaram pedras com a intenção de apedrejá-lo. 32 Mas Jesus lhes disse:— Tenho mostrado a vocês muitas obras boas da parte do Pai. Por qual delas querem me apedrejar? 33 Os judeus responderam: Não é por obra boa que queremos apedrejá-lo, e sim por causa da blasfêmia. *Pois, sendo você apenas um homem, está se fazendo de Deus*.

- B. Os Evangelhos fornecem não meramente uma biografia de Jesus, mas a apresentação de sua pessoa, e de sua mensagem.
1. Expõem a mensagem que ele pregou.
 2. Expõem os milagres que ele fez, para provar que ele era o mensageiro verdadeiro de Deus, mas a própria palavra de Deus, encarnado e vivendo entre os homens.
 3. Contra as mentiras dos Judeus, mostram que a morte de Cristo não era o castigo justo de um profeta falso, mas o cumprimento das profecias do Antigo Testamento, e a conquista da salvação de pecadores, do poder e do castigo de Deus.

IV. O Ministério de Jesus nos três dias:

- A. Mas existe mais um aspecto do ministério de Jesus: o que é que ele fez durante sexta-feira a noite, até que ressuscitou no domingo de madrugada?
- B. A Descida de Cristo aos infernos (em latim: *Descensus Christi ad Inferos*) é uma doutrina na teologia cristã referenciada no Credo dos Apóstolos e no Credo de Atanásio que afirma que Jesus "desceu ao Sheol". Segundo essa doutrina, após a sua morte na cruz e antes de sua gloriosa Ressurreição, Jesus Cristo desceu ao lugar dos mortos (Sheol, no hebraico; Hades, no grego).
1. Por um lado, ele anunciou sua vitória aos santos de antigo testamento que estavam descansando "no seio de Abraão", como na parábola de Lazaro e o Homem Rico. Jesus não foi ao sheol para sofrer, mas para levar a mensagem da salvação àqueles justos que haviam morrido antes da sua vinda ao mundo
 2. 1 Pedro 4:6 Pois, para este fim, o evangelho foi pregado também a mortos, para que, mesmo julgados na carne segundo os homens, vivam em espírito segundo Deus.
- C. Mas Jesus também desceu ao sheol, para declarar sua glória e vitória aos anjos caídos que tentaram inibir a vinda do Messias, em Gênesis 6.
1. 1 Pedro 3:18 Pois também Cristo padeceu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir vocês a Deus; morto, sim, na carne, *mas vivificado no espírito*, 19 no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão, 20 os quais, noutro tempo, foram desobedientes, quando Deus aguardava com paciência nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucas pessoas, apenas oito, foram salvas através da água. 21 O batismo, que corresponde a isso, agora também salva vocês, não sendo a remoção das impurezas do corpo, mas o apelo por uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo, 22 que, depois de ir para o céu, está à direita de Deus, ficando-lhe subordinados anjos, potestades e poderes.
- D. Ninguém na história da igreja questionou essa doutrina, até João Calvino no século 16, e é por isso que as igrejas que seguem a teologia de Calvino rejeitam essa doutrina histórica da Igreja.

V. O Filho de Deus Depois da Ressurreição.

- A. Hoje, ele está sentado na destra de Deus, esperando o momento para estabelecer seu reino aqui na terra:

- B. Durante o primeiro século, a Palavra de Deus continuou sendo revelado através da Inspiração do Espírito Santo.
1. 1 Coríntios 2.4 A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração *do Espírito e de poder*, 5 para que a fé que vocês têm não se apoiasse *em sabedoria humana*, mas no poder de Deus. 6 No entanto, *transmitimos sabedoria* entre os que são maduros. Não, porém, a sabedoria deste mundo, nem a dos poderosos desta época, que são reduzidos a nada. 7 Pelo contrário, *transmitimos a sabedoria de Deus em mistério, a sabedoria que estava oculta e que Deus predeterminou desde a eternidade para a nossa glória*. 8 Nenhum dos poderosos deste mundo conheceu essa sabedoria. Porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória. 9 Mas, como está escrito: “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.” 10 Deus, porém, revelou isso a nós por meio do Espírito. Porque o Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus. 11 Pois quem conhece as coisas do ser humano, a não ser o próprio espírito humano, que nele está? Assim, ninguém conhece as coisas de Deus, a não ser o Espírito de Deus. 12 E nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente. 13 *Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito*, conferindo coisas espirituais com (pessoas) espirituais.
 2. 2 Timóteo 3.16 Toda a Escritura é inspirada por Deus (melhor, “exalada” ou “soprada” por Deus), e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça.
- C. Ele está sentado à destra de Deus, esperando seu reino:
1. 1 Pedro 3.22: Depois de ir para o céu, está à direita de Deus, ficando-lhe subordinados anjos, potestades e poderes.
 2. Efésios 1.20 Ele exerceu esse poder em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nas regiões celestiais, 21 acima de todo principado, potestade, poder, domínio e de todo nome que se possa mencionar, não só no presente século, mas também no vindouro. 22 E sujeitou todas as coisas debaixo dos pés de Cristo e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, 23 a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.
- D. Ele está fazendo intercessão por seu povo: Hebreus 10:12-15
1. 12 Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à direita de Deus, 13 aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés. 14 Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados. 15 E disto nos dá testemunho também o Espírito Santo. Porque, após ter dito: 16 “Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Imprimirei as minhas leis no coração deles e as inscreverei sobre a sua mente”, acrescenta: “Também dos seus pecados e das suas iniquidades jamais me lembrarei.” 18 Ora, onde há remissão de pecados, não existe mais necessidade de sacrifício pelo pecado.

- E. É ele que forneceu um novo caminho, para que o povo de Deus poderia entrar no céu, e na presença de Deus:
1. Hebreus 10.19 Portanto, meus irmãos, tendo ousadia para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus, 20 pelo novo e vivo caminho que ele nos abriu por meio do véu, isto é, pela sua carne, 21 e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, 22 aproximemo-nos com um coração sincero, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e o corpo lavado com água pura.
 2. Encontramos essa linguagem sobre a sabedoria de Deus e o Espírito Santo também em 1 Coríntios 2, quando Paulo explicou sobre a origem de seu ensinamento:

VI. O Ministério Futuro de Jesus:

A. Reinando durante o Milênio:

1. Daniel 7: 13 “Eu estava olhando nas minhas visões da noite. }E eis que vinha com as nuvens do céu alguém como um filho do homem. Ele se dirigiu ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. 14 Foi-lhe dado o domínio, a glória e o reino, para que as pessoas de todos os povos, nações e línguas o servissem. O seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído.”
2. Apocalipse 20: 4 Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade para julgar. Vi ainda as almas dos que foram decapitados por terem dado testemunho de Jesus e proclamado a palavra de Deus. Estes são os que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam a sua marca na testa e na mão, e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. 5 Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição. 6 Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição. Sobre esses a segunda morte não tem poder. Pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.
3. Mateus 25: 31 Quando o Filho do Homem vier na sua majestade e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. 32 Todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos: 33 porá as ovelhas à sua direita e os cabritos, à sua esquerda. 34 Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: “Venham, benditos de meu Pai! Venham herdar o Reino que está preparado para vocês desde a fundação do mundo. 35 Porque tive fome, e vocês me deram de comer. Tive sede, e vocês me deram de beber. Eu era forasteiro, e vocês me hospedaram; 36 eu estava nu, e vocês me vestiram. Enfermo, e me visitaram. Preso, e foram me ver.” 37 Então os justos perguntarão: “Quando foi que vimos o senhor com fome e lhe demos de comer? Ou com sede e lhe demos de beber? 38 E quando foi que vimos o senhor como forasteiro e o hospedamos? Ou nu e o vestimos? 39 E quando foi que vimos o senhor enfermo ou preso e fomos visitá-lo?” 40 O Rei, respondendo, lhes dirá: “Em verdade lhes digo que, sempre que o fizeram a um destes meus pequeninos irmãos, foi a mim que o fizeram.” 41 Então o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: “Afastem-se de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. 42 Porque tive fome, e vocês não me deram de comer. Tive sede, e vocês não me deram de beber; 43 sendo forasteiro, vocês não me hospedaram. Estando nu, vocês não me vestiram; achando-

me enfermo e preso, vocês não foram me ver.” 44 E eles lhe perguntarão: “Quando foi que vimos o senhor com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não o socorremos?” 45 Então o Rei responderá: “Em verdade lhes digo que, sempre que o deixaram de fazer a um destes mais pequeninos, foi a mim que o deixaram de fazer.” 46 E estes irão para o castigo eterno, porém os justos irão para a vida eterna.

B. Reinando com Deus na nova terra

1. Apocalipse 21: 1 E vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. 2 Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva enfeitada para o seu noivo. 3 Então ouvi uma voz forte que vinha do trono e dizia: “Eis o tabernáculo de Deus com os seres humanos. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles e será o Deus deles. 4 E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e já não existirá mais morte, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.
2. Apocalipse 21. 9 Então veio um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: “Venha, vou mostrar-lhe a noiva, a esposa do Cordeiro. 10 E ele me levou, no Espírito, a uma grande e elevada montanha e me mostrou a cidade santa, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, 11 a qual tem a glória de Deus.
3. Apocalipse 21. 22 Não vi nenhum santuário na cidade, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro. 23 A cidade não precisa do sol nem da lua para lhe dar claridade, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua lâmpada. 24 As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória.